

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### ALTERNATIVA CASEIRA NO MANEJO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: REFLEXOS DOS SABERES TRADICIONAIS EM ZONAS RURAL E URBANA DE CRATO, CEARÁ, BRASIL

Paulo Ricardo Batista<sup>1</sup>, Jéssica Pereira de Sousa<sup>2</sup>, Sara Tavares de Sousa Machado<sup>3</sup>, Marta Regina Kerntopf<sup>4</sup>

**Resumo:** Os Transtornos de Ansiedade (TA) constituem relevante problemática de saúde pública, a farmacoterapia ansiolítica, por sua vez, abre horizontes para buscas de terapias alternativas menos tóxicas e mais eficazes, assim destaca-se o uso de plantas medicinais. Destarte, este estudo tem por meta caracterizar aspectos pertinentes aos saberes tradicionais de espécies vegetais usadas no tratamento de TA por parte de usuários (diagnosticados com TA) de Unidades Básicas de Saúde no município de Crato – Ceará, em áreas urbana e rural. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em torno de três perguntas norteadoras, cujas opiniões foram “metabolizadas” sob a perspectiva da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os achados da pesquisa denotaram que os entrevistados: (1) associam a ansiedade à depressão, tristeza e insônia; (2) apontam para a eficácia das plantas medicinais; (3) divergem no quesito preferência para etnomedicina ou biomedicina. Por fim, conclui-se que a prática da fitoterapia é dinâmica, complementar ou alternativa à farmacoterapia e contribui para a valorização cultural, desenvolvimento sustentável e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Potencial Ansiolítico. Medicina Tradicional. Recursos Naturais. Valorização Cultural.

- 
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: pauloricardoauto@outlook.com
  - 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, email: jessy.jsp@hotmail.com
  - 3 Universidade Regional do Cariri, email: saratavares17@hotmail.com
  - 4 Universidade Regional do Cariri, email: martaluiz@yahoo.com.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



### 1. Introdução

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos em consonância com as pressões políticas e sócio-econômicas têm contribuído para a elevação das desordens mentais emocionais, tais como depressão e Transtornos de Ansiedade (TA), estes últimos apresentam manifestações psíquicas e somáticas (ARAÚJO; MELLO; LEITE, 2007).

Face, a ansiedade configura um sentimento natural, transitório e desagradável de inquietude e medo frente à antecipação de perigo iminente. Quando a ansiedade é acentuada e interfere na qualidade de vida caracteriza-se como patológica (CASTILHO *et al.*, 2000).

Sabe-se que a farmacoterapia de TA é marcada por efeitos adversos, destarte, Bortoluzzi, Schmitt e Mazur (2020) argumentam sobre a necessidade de visar por alternativas complementares ansiolíticas, ressaltando a fitoterapia.

Por conseguinte, considerando (i) a problemática contemporânea de saúde pública relativa à TA, (ii) os resultados promissores da fitoterapia nesse cenário e sabendo que, conforme Alves e Nascimento (2010), (iii) o uso de plantas medicinais é um dos aspectos característicos da região Nordeste do Brasil, justifica-se a relevância deste estudo, que retrata o conhecimento tradicional de plantas ansiolíticas como terapia alternativa e/ou complementar no manejo de TA.

### 2. Objetivo

Caracterizar aspectos pertinentes aos saberes tradicionais de espécies vegetais empregadas no tratamento de TA por parte de usuários (diagnosticados com TA) de Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Crato – Ceará, em áreas urbana e rural.

### 3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa fruto do projeto de Iniciação Científica, intitulado “Conhecimento tradicional e manejo de plantas medicinais potenciais ansiolíticas por portadores de Transtornos de Ansiedade da cidade de Crato, estado do Ceará, Brasil” realizado no período de 01/01/2020 à 31/07/2020.

Entrevistas foram concretizadas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Crato, Ceará, Brasil. Situadas na região do Cariri, em área de Cerrado, sendo uma UBS em zona urbana e outra em zona rural.

Os critérios de inclusão definidos foram: possuir cadastro da família; faixa etária entre 21 e 65 anos; possuir diagnóstico de TA; deter conhecimento referente à medicina caseira de plantas para o manejo da ansiedade. Foram excluídos, indivíduos sob efeito de substâncias psicoativas (ou sem domínio das faculdades mentais), ausentes nas visitas às UBS no decurso da coleta e/ou que se negaram a participar da pesquisa. Os participantes foram

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



devidamente informados sobre a pesquisa e garantia de sigilo das informações colhidas e anonimato, além de apresentado e assinado previamente, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente um formulário para caracterização socioeconômica foi aplicado e posteriormente, uma entrevista semiestruturada, para investigação segundo as concepções dos participantes sobre: conceito de ansiedade, se o uso de plantas tem efeito para tratar TA, quais as razões, se alguma vez já substituíram fármacos ansiolíticos por plantas medicinais para o tratamento de TA ou outras enfermidades e por quais motivos.

Os dados obtidos foram "metabolizados" sob a perspectiva da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que consiste na produção de discursos proferidos na primeira pessoa do singular a partir de expressões chaves, ideias centrais e ancoragens extraídas das opiniões da coletividade permitindo uma análise quali-quantitativa (LEFÈVRE *et al.*, 2002; LEFEVRE; LEFEVRE, 2006).

#### 4. Resultados

Na zona rural foram entrevistados 19 usuários, 12 mulheres (63.2%) e 7 homens (36.8%), com faixa etária de 21 a 65 anos de idade, cujas as amostras majoritárias, estão entre 30-45 e 60-75 anos. Em relação ao estado civil, notou-se a prevalência de indivíduos casados (68.4%). Considerando o nível escolar, 12 pessoas declararam-se não-escolarizadas (63.3%). Outro aspecto pertinente foi de 42.2% serem agricultores.

Para a zona urbana das 22 pessoas entrevistadas que compuseram a amostra total, 15 mulheres (68.2%) e 7 homens (31.8%), cuja a maioria compreende idades entre 49 e 59 anos. Constatou-se a representatividade de 54.6% de participantes casados. Quanto ao nível de escolaridade, 8 relataram possuir ensino médio incompleto (36.3%), e inerente a fonte de renda predominante dos informantes, destacou-se 40.8% serem aposentados.

Em ambas as zonas, a representatividade das mulheres foi contrastante e quanto à faixa etária da amostra total do estudo mais de 80% possuem idades acima de 30 anos até o limite de 75 anos, corroborando com os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o município de Barbalha (IBGE, 2017).

Reparou-se que as duas maiores fontes de rendas dos participantes são a aposentadoria, seguida da agricultura, esse último achado é ratificado no estudo de Oliveira, Cartaxo e Silva (2007) destacando a agricultura familiar como uma das principais atividades econômicas de Barbalha.

Para o questionamento "O que é ansiedade?", viu-se que os participantes da zona rural e urbana associam TA à depressão, tristeza e insônia como expressos nos seguintes discursos: DSC A "É quando estou triste, porque aí eu choro, mais choro [bastante], agora eu não sei dizer o porquê, mas dá vontade de ficar só e chorar bastante" da zona rural e DSC B "Quando estou ansioso não tenho muito sono, sinto muita insônia, não durmo, não consigo, aí tomo [a medicação], não durmo mais sem minha medicação, fico bolando pra cá e pra

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



lá sem ter sono” da zona urbana. De fato é difícil a dissociação por serem sintomatologias comórbidas intrínsecas (APA, 2015).

A pergunta “*Acha que plantas medicinais têm efeito frente à TA e quais as razões?*” suscitou os seguintes discursos: DSC C: “*Para mim é bom, é ótimo, já [usei] muito, o resultado sempre é bom. Me dou muito bem, quando eu tomo me sinto bem, todos esses remédios [caseiros] são bons, serve, eu sempre uso e graças a Deus melhora, dá certo, eu acho [o] resultado excelente, muito bom. O remédio do mato tem isso [também], ele nunca vai lhe fazer o mal, só o bem. Só traz benefícios. A coisa [os recursos] da natureza é [são] muito bom pra gente*” na zona rural e o DSC D “*Sim, serve, eu uso chá para relaxar um pouco, quando estou muito agitada eu me sinto acalmar mais [com o chá], melhora um pouquinho. Diminui [a ansiedade] porque a gente descansa, ele acalma [e] eu acho bom, ajuda, dá para dormir. Eu tomo com tanta fé [...] que melhora*” na zona urbana.

Revelando que há eficácia nessa perspectiva de tratamento. Denotando as propriedades biológicas terapêuticas das espécies vegetais (aqui grifa-se a não isenção de toxicidade), Badke *et al.* (2016) salientam que o uso de plantas medicinais é antigo e enraizado na cultura humana, além de apontado em vários estudos como de uso por parcela significativa da população. Em adição, políticas vêm sendo desenvolvidas a fim de integrar tal prática na promoção da saúde.

Por fim, a questão “*Já substituiu fármacos ansiolíticos por plantas medicinais no trato de TA?*” resultou nos discursos: DSC E “*Já sim, a gente substitui mesmo, e no sítio é melhor, porque tem né?! Ao invés de ir comprar o remédio, vou direto para o remédio do mato, não chego nem a comprar [o fármaco]. Fiz esse tratamento [com plantas] e deu resultado*” da zona rural e DSC F “*Não, nunca cheguei [a substituir] não, se eu tomo, tomo junto [a medicação e o chá], sempre associo, [assim] tomo os remédios que tenho que tomar com o chazinho*” da zona urbana. Indicando divergências de opiniões, o que é normal devido à dinamicidade da fitoterapia. Contudo, é possível destacar a preferência pela acessibilidade, circunstância também elencada por Motta, Lima e Vale (2016) junto ao baixo custo.

## 5. Conclusão

Constata-se que os usuários das UBS entrevistados concebem definições para a ansiedade para além, os sintomas comórbidos; em sua maioria, usam plantas para fins ansiolíticos, por vezes, associadas à farmacoterapia; variam em preferências para etnomedicina ou biomedicina.

## 6. Agradecimentos

Aos entrevistados cratenses e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### 7. Referências

ALVES, J. J. A.; NASCIMENTO, S. S. Levantamento fitogeográfico das plantas medicinais nativas do Cariri Paraibano. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. 73- 85, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) [recurso eletrônico]**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015, 992 p.

ARAÚJO, S. R. C.; MELLO, M. T.; LEITE, J. R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, n. 2, p. 164-171, 2007.

BADKE, M. R.; SOMAVILLA, C. A.; HEISLER, E. V.; ANDRADE, A.; BUDÓ, M. L. D.; GARLET, T. M. B. Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 225-234, 2016.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, 2020, 13 p.

CASTILLO, A. R. G. L; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, p. 20-23, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/panorama>. Acesso em: 22 out. 2020.

LEFÈVRE, A. M. C.; LEFEVRE, F.; CARDOSO, M. R. L.; MAZZA, M. M. P. R. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saúde e Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 35-47, 2002.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, 2006.

MOTTA, A. O.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Levantamento do uso de plantas medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia – GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 629-646, 2016.

OLIVEIRA, I. G.; CARTAXO, S. L.; SILVA, M. A. P. Plantas medicinais utilizadas na farmacopéia popular em Crato, Juazeiro e Barbalha. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, p. 189-191, 2007.